12/11/2014 - BNDES aprova crédito de R$ 422 milhões para usinas eólicas na região Nordeste



A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento para dois projetos eólicos, no valor total de R$ 422,3 milhões e capacidade de geração de 201,56 MW. Os recursos serão destinados à construção do parque Morro dos Ventos II, no Rio Grande do Norte, nos municípios de João Câmara e Parazinho, e a seis parques no Piauí, denominados Complexo Eólico Chapada do Piauí II, nos municípios de Caldeirão Grande do Piauí e Marcolândia.

Morro dos Ventos - Com capacidade de geração de 29,16 MW, o parque Morros dos Ventos entrará em operação em 2016. O BNDES financiará R$ 84,3 milhões do total de investimentos de R$ 132 milhões, incluindo programas sociais e o sistema de transmissão associado. O projeto pertence ao Complexo Eólico Morro dos Ventos e Eurus, formado por oito usinas eólicas. Os demais sete parques que compõem o projeto já estão em operação e também foram financiados pelo BNDES.

A energia do parque, constituído por 18 aerogeradores fabricados pela General Electric do Brasil, foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulada, do leilão de energia nova, em 2011. Os recursos serão liberados para Desa Morro dos Ventos, Sociedade de Propósito Específico, criada para construir e operar o complexo eólico.

Chapada do Piauí II – Os recursos aprovados para os parques eólicos, no valor de R$ 338 milhões, são um empréstimo-ponte. A operação ainda encontra-se em análise no Banco e a aprovação do empréstimo contribuirá para a execução dos investimentos até a conclusão do processo no BNDES. Os parques terão capacidade de geração de 172,4 MW e serão conectados ao Sistema de Interligado Nacional. O complexo eólico contará com 100 areogeradores fornecidos pela GE e criará 2.750 empregos diretos e indiretos durante as obras.

Os investimentos apoiados pelo BNDES contribuirão para a diversificação da matriz energética e com a redução de gases de efeito estufa por MWh de energia gerada no sistema interligado.

Foto: divulgação
Comunicação BNDES